

NECROLOGIA

Dr. António Gomes da Rocha Madahil (1893-1969)

António Gomes da Rocha Madahil nasceu em Ílhavo, a 10 de Dezembro de 1893. Era filho do Dr. Manuel Maria da Rocha Vidal e Figueiredo Madahil e da Sr.^a D. Crisanta da Conceição Gomes de Oliveira Vidal e Madahil. Foi casado com a Sr.^a D. Maria Margarida Quadros de Sampaio Madahil e era licenciado em Direito e Filologia Românica pela Universidade de Coimbra. Exerceu os seguintes cargos: Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga; Director do Museu Municipal de Ílhavo (de Etnografia Marítima), que fundou em 1937; Professor do Ensino Secundário Particular; 1.^o Conservador da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, de 1927 a 1932; 1.^o Conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra de 1932 a 1953; Encarregado dos trabalhos práticos de investigação histórica na Faculdade de Le-



tras da Universidade de Coimbra pelo Decreto n.^o 18 003, de 25/II/1930; Conservador-Ajudante do Museu Machado de Castro, de Coimbra; equiparado a Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, de 1951 a 1953, para o estudo das interferências da pirataria

argelina nas navegações portuguesas, e em 1958 para colaborar, como Paleógrafo e Diplomata, na Comissão das Comemorações do V Centenário da morte do Infante Dom Henrique; e Delegado da Junta de Educação Nacional para o concelho de Ilhavo.

Pertenceu às seguintes academias científicas: Academia Nacional de Belas-Artes; Instituto de Coimbra, de que foi sócio honorário e Secretário da Direcção; Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia; Sociedade de Geografia de Lisboa; Academia Portuguesa de Ex-Líbris; Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo (Brasil); Instituto Genealógico Brasileiro (S. Paulo); Real Academia de la Historia (Madrid); Real Academia de Belas Artes (Málaga); Real Academia de Belas Artes de Toledo; Real Academia de Belas Artes de Palma de Mallorca; Real Academia de Belas Artes de Córdoba; Real Academia de Belas Artes de San Luis (Zaragoza); Real Academia Gallega (La Coruña); Académie Internationale d'Histoire des Sciences (grupo português); Academia di Belle Arti «Pietro Vannuci» (Perúgia); Academia di Filologia Classica (Roma); Academia Internazionale Araldica Genealogica Cavalleresca (Roma); Asociación Argentina de Estudios Históricos (Buenos Aires); Comité Cultural Argentino (Buenos Aires); Instituto de Cultura Americana (Tolosa, La Plata); Société Antique «Euripide» (Atenas); Civiltá Mediterranea (Pozzuoli), Delegado em Portugal; Internationalia Studia Scientiarum Litterarumque (Bo-

logna); Andhra Research University (Fellow); e International Institute of Arts and Letters (Zurich).

«Conheci o Sr. Dr. Rocha Madahil em 1936, mas o nosso conhecimento só alguns anos mais tarde se estreitou, por razão do interesse que lhe manifestei pela gravura e pela iconografia popular. Mostrou-me, então, o Sr. Dr. Rocha Madahil a sua preciosa colecção de desenhos, estampas, gravuras e litografias, de que foi um devotado estudioso e coleccionador. Nunca eu vira colecção que se lhe comparasse, quer pela quantidade e variedade das espécies, quer pelas temáticas desenvolvidas e bem documentadas em vários períodos históricos.

Foi desses encontros que nasceu a ideia das exposições de litografias do século XIX, dos artistas Joubert, Macphail e Palhares, que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo realizou em Lisboa (Dezembro de 1968) e no Porto (Junho de 1969), e da publicação de um opúsculo sobre o mesmo tema — o traje popular — que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo editou e publicou, fazendo coincidir o seu aparecimento com a primeira exposição.

A falta de vista provocada pela doença que o obrigou a duas operações consecutivas a um dos olhos e a perspectiva de uma terceira intervenção cirúrgica ao outro fizeram com que eu, por sua iniciativa, o auxiliasse na última fase da marcação de gravuras para aquelas exposições e escrevesse algumas notas e observações que me ditava

sobre as mesmas e que utilizou no seu referido opúsculo sobre o traço popular do século XIX.

Apreciei, então, o profundo conhecimento do Sr. Dr. Rocha Madahil sobre esgrafística, artistas, técnicas de gravura e de litografia e notei o escrúpulo e o método do seu trabalho.

Com as suas observações e generosos esclarecimentos eu própria me iniciei no mundo da litografia, aprendendo a apreciar a boa e autêntica, e a distinguir repetições, defeitos de matrizes e de impressão, retoques e falsificações.

Na sua colecção deslumbrou-me, sobretudo, uma série de gravuras populares do Senhor Crucificado que, pela concepção, colorido, ingenuidade e roupagem seria tema para um trabalho que, se não fora a sua morte inesperada, viria a realizar sob a orientação de tão competente e erudito mestre.

A exposição de litografias realizada no Porto coincidiu com a entrada do Sr. Dr. Rocha Madahil para a Clínica de S. João de Deus, dada a urgência de se submeter a uma terceira operação aos olhos. Dele recebi, directamente, as instruções que julgou necessário transmitir-me, em virtude de não poder deslocar-se ao Porto.

Vi-o preocupado com o seu estado de abatimento e muito céptico quanto ao resultado da nova operação, pois suspeitava ter qualquer tumor maligno de que não poderia salvar-se. Lamentavelmente, contra todas as previsões, o Sr. Dr. Rocha Madahil faleceu em 27 de Junho, não do mal de que se ope-

rou com êxito, mas em consequência da rotura de uma úlcera de cuja existência se ignorava completamente.

De regresso do Porto, inesperada e dolorosamente, tomei conhecimento da perda de um homem que tantos serviços prestou à Ciência e em cuja leal amizade e recto senso eu tinha encontrado um amigo.

Melhor do que as minhas palavras de admiração e reconhecimento falará a Obra que o Sr. Dr. Rocha Madahil tão generosamente nos legou.

A Etnografia, de que foi um cultor distinto, perdeu um obreiro ilustre e activo. O Museu de Ílhavo, que fundou, e os trabalhos que nos deixa sobre o traço popular, além de outros, provam bem como serviu e estimou esta ciência.

Paleógrafo competentíssimo, legou-nos também uma importante obra sobre história, particularmente dos distritos de Aveiro e de Coimbra.

Em resumidas notas que se seguem e que amavelmente me facultou seu filho, Dr. António de Sampaio Madahil, fica lembrado o estudioso, o escritor e o amigo.

O Arqueólogo Português, de que foi colaborador, presta-lhe assim a homenagem derradeira e devida aos seus altos méritos.

ALGUMAS PUBLICAÇÕES

DE COIMBRA E REGIÃO:

Os incunábulos da Biblioteca do Liceu de Coimbra, 1927.

Catálogo (parcial) dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra 1927 a 1933.

Os códices de Santa Cruz de Coimbra. 1927.

Tratado da vida e martírio dos cinco mártires de Marrocos, 1928 (reimpressão comentada).

Catálogo da colecção de cartas «Jardim de Vilhena» do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, 1932.

Novas fontes de história local portuguesa: as informações paroquiais da Diocese de Coimbra pedidas pela Academia Real da História em 1721. 1934.

A Biblioteca da Universidade de Coimbra e as suas marcas bibliográficas. 1933.

A Figueira da Foz e as freguesias do seu actual concelho em 1721. 1934.

Os incunábulos da Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra. 1935.

Visitação do estado espiritual da Sé de Coimbra em 1556. 1935 (reimpressão comentada).

Festas realizadas em Coimbra no ano de 1625 por motivo da canonização da Rainha Santa Isabel. 1936. (reimpressão comentada).

D. Pedro da Encarnação e a livraria de Santa Cruz de Coimbra. 1937.

As informações paroquiais da cidade de Coimbra recolhidas em 1721. 1937.

A insígnia da Universidade de Coimbra. 1937.

Relação das coisas notáveis de Coimbra em 1758. 1939.

Livro Verde da Universidade de Coimbra (cartulário do século xv). 1940.

Livro da Fazenda e Rendas da Universidade de Coimbra em 1570. 1940.

O privilégio do ISENTO de Santa Cruz de Coimbra. 1940.

Documentos medievais de Seiça, certificados por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo. 1940.

Alguns aspectos do traje popular na Beira-Litoral. 1941.

A propósito de livreiros e impressores de Coimbra no século xvi. 1941.

Primícias de arte tipográfica em Coimbra. 1942.

Pergaminhos da Biblioteca Nacional de Coimbra. 1942.

Livro das vidas dos Bispos de Coimbra, de Pedr'Alvares Nogueira. 1942.

Notas bibliográficas acerca do Palito Métrico e correlativa Macarrónea Latino-Portuguesa. 1942.

Inventário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra à data da sua extinção. 1943.

Tentativa de Bibliografia de Mestre António Augusto Gonçalves. 1947.

Desenhos de Mestre António Augusto Gonçalves para um projectado roteiro do Porto. 1947.

Um conceito medieval *Terras do Mondego*. 1949.

Novos documentos para a história da insígnia e do selo da Universidade de Coimbra. 1949.

Lembrança duma exposição — O Museu Académico de Coimbra. 1951.

Considerações a propósito de gravuras e litografias de Coimbra. 1952.

A propósito do retrato de D. Miguel I na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. 1952.

Terras do Mondego (revista; direcção e colaboração desde 1948).

DE AVEIRO E REGIAO

Illium — Um projecto de brasão de armas concelhio. 1922.

Etnografia e História: Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo. 1934.

Tombo das águas de Ílhavo organizado em 1772. 1935.

O antigo selo municipal de Esgueira. 1935.

Ílhavo no século xviii. 1937.

Breve notícia da crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e da Infanta Santa Joana, filha Del Rei D. Afonso V. 1937.

O foral manuelino de Ílhavo. 1939.

O Museu Municipal da Ílhavo e a escultura «O homem do Lem». 1939.

Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e memorial da Infanta Santa Joana (códice do séc. xv). 1939.

Forais Manuelinos do Distrito de Aveiro 1940.

Estação luso-romana do Cabeço do Vouga. 1941

Memórias Paroquiais do Distrito de Aveiro de 1721. 1942.

O rol das Cavalarias do Vouga. 1942.

«A legitimidade da propriedade particular em terrenos alagados pela Ria de Aveiro». 1945. (reimpressão comentada).

«Exposição alusiva à Ria de Aveiro» pelo eng. Melo de Matos. 1947 (reimpressão comentada).

«Representação aprovada no comício que em 3 de Abril de 1893 se realizou na cidade de Aveiro com o fim de pedir o estabelecimento de um serviço de dragagens na ria da mesma cidade». 1947 (reimpressão comentada).

Algumas considerações à cerca de uma estátua de tipo arcaico existente no Museu de Aveiro 1951.

Constituições que no século xv regeram o Mosteiro de Jesus, de Aveiro, da Ordem de S. Domingos. 1951.

Ílhavo (Publicação *Roteþ* n.º 41). 1953.

Iconografia da Infanta Santa Joana. 1957.

Novos elementos da iconografia da Infanta Santa Joana. 1958.

Arquivo do Distrito de Aveiro (revista; direcção e colaboração desde 1935).

VÁRIA:

Os sonetos à morte de Francisco Rodrigues Lobo. 1927.

Um inédito de António Ribeiro Chiado. 1929.

A mais rara marca bibliográfica portuguesa. 1929.

Correspondência da Restauração. 1929.

Em reforço da interpretação dada a um verso de Gil Vicente. 1930.

A política de D. Afonso V apreciada em 1460 (inéditos do Infante D. Fernando, Duque de Viseu, do Condestável D. Pedro e do Marquês de Vila Real). 1931.

Os pastores em Belém (reimpressão de raríssima edição «de cordel»). 1932.

Inéditos e dispersos do Infante D. Pedro: a capela de D. Filipa em Odivelas. 1934.

Subsídios para uma edição crítica da crónica de D. Afonso V, de Rui de Pina. 1935.

Um desconhecido tratado de arte naval portuguesa do século xvii. 1936.

A crónica inédita dos Agostinhos Descalços. 1938.

Uma certidão de Fernão Lopes passada ao mosteiro de Roriz em 1451. 1939.

Cartas da Restauração. 1940.

O primeiro mês da Restauração contado em carta inédita de João Pinto Ribeiro a Vasco de Andrade, de 4 de Janeiro de 1641.

Armand Godoy (poeta católico contemporâneo: tradução do francês. 1940.

Barcos de Portugal. 1940.

Para a história da evangelização portuguesa no Congo no séc. xvi. 1941.

Documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra para a história do Brasil. 1942.

Viagem de Cosme de Médicis a Lisboa, em 1669. 1942.

Relação e notícia de vários sucessos acontecidos no Brasil em 1754, segundo um folheto contemporâneo. 1943.

Milenário de Aveiro — Colectânea de Documentos Históricos — Vol. I (959-1516). 1959.

Iconografia do Infante D. Henrique — Catálogo duma Exposição temporária no Museu de Aveiro. 1960.

Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos Arquivos portugueses a ela respeitantes. 1961.

Livro dos títulos do Convento de São Domingos da Cidade de Aveiro. 1961.

Apontamentos complementares da bibliografia do Dr. João Carlos Celestino Pereira Gomes. 1962.

Notícias do «Estro de Bingue» (No segundo centenário do nascimento do Poeta). 1963.

Museu Marítimo e Regional de Ílhavo. Memória Descritiva. 1965.

Pontos da História do projectado Arquivo Distrital de Aveiro. 1965.

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo e a Etnografia Marítima em Portugal. (Comunicação ao X Congresso Beirão). 1965.

Instituição da «Fundação Egas Moniz» e da sua «Casa-Museu» em Avanca. 1966.

Princesa Santa Joana — Do senhorio temporal da Vila ao padroado espiritual da Cidade e da diocese de Aveiro. 1966.

Doçaria e cozinha regionais aveirenses. 1966.

A Bula de Pio II, de 16 de Maio de 1461, *Pia Deo et Ecclesiae Desideria*, 1967.

Notícia e Índice do Livro dos Registos da Câmara da Vila de Aveiro (1581 a 1792). 1967.

No octogésimo aniversário do nascimento dum grande aveirense — Dr. Alberto Souto. 1968.

Milenário de Aveiro — Colectânea de Documentos Históricos — vol. II (em impressão).

Para a história dos processos do povoamento português do Brasil. 1943.

Alexandre de Lucena e Vale — Livros dos Acordos de 1534 da cidade de Viseu. (Recensão crítica). 1947.

Conselhos e Pareceres do P.^o Francisco Suarez. 3 vols. 1948.

Documentação artística do pintor lisboense Joaquim Marques. 1951.

Terras do Brasil na literatura popular portuguesa do século XVIII — Grão-Pará e Mato Grosso. 1951.

Alegoria artística à coroação de D. João VI no Brasil, pintada num leque da época. 1951.

Novos documentos para a biografia de Mem de Sá, 1.^o Governador do Brasil. 1951.

Registo arquivístico duma nova certidão de Fernão Lopes, de 1436, para a Ribeira Lima. 1954.

Novos testemunhos da actividade tipográfica de Lisboa no século quinze. 1955.

Ficheiro de ex-libris portugueses. 1958.

A obra animalista e monumental de Anna Hyatt-Huntington (tradução do francês). 1955.

Contribuição para o estudo do Fantástico no Romance (tradução do francês). 1957
Ex-Libris de René Baroude. 1960.

Retratos do Infante D. Henrique — Catálogo duma exposição no Museu Nacional de Arte Antiga. 1960.

Subsídios para mais completa investigação da bibliografia portuguesa no séc. XVI. 1961.

João Carlos desenhador de Ex-libris. 1962.

Integração do gravador António Pais Ferreira, abridor e desenhador de ex-libris, na tradição nacional da gravura artística. 1962.

Relance sobre os Ex-libris do Prof. Stanislav Kulhanek. 1963.

Os Ex-libris de Raul Xavier. 1963.

O Ex-libris de Henri Digneaux e seus derivados. s/data.

O cartulário seiscentista da Mitra de Braga. 1968.

Trajos e costumes populares portugueses do século XIX em litografias de Joubert Macphail e Palhares. 1968.

COLABORAÇÃO EM REVISTAS:

Album Figueirense.

Anais das Bibliotecas e Arquivos.

Arqueólogo (O) Português.

Arquivo Coimbra.

Arquivo do Distrito de Aveiro.

Arquivo Histórico da Marinha.

Arquivo Nacional de Ex-libris.

Arquivo de Viana do Castelo.

Biblos.

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-libris.

Boletim Bibliográfico da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto.

Boletim de Turismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal de Guimarães.

Bracara Augusta.
Brasília.
Cidade de Évora.
Coleccionador (O).
Ethnos.
Ex-Libris.
Feira da Ladra.
Gil Vicente.
Instituto (O).
Língua Portuguesa.
Lusíada.
Ocidente.
Pátria.
Portucale.

Revista da Biblioteca da Faculdade de
Medicina da Universidade de Coimbra.
Revista de Guimarães.
Revista Lusitana.
Revista Municipal (de Lisboa).
Scripta.
Terras do Mondego.
Turismo.

Colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e da *Vida e Arte do Povo Português* (S. N. I.), bem como de diversos jornais.

Margarida Ribeiro

ÍNDICES

